

PROTEÇÃO

Campanha de vacinação iniciará dia 15 com dia “D”

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Na manhã de ontem, 7, a imprensa local foi reunida para uma coletiva, onde a Enfermeira da Vigilância Epidemiológica de Tangará da Serra, Juliana Herrero, deu informações sobre a Campanha Nacional de Vacinação contra Paralisia Infantil. Segundo Juliana a campanha iniciará no dia 15, próximo sábado em todos os postos de saúde da cidade com o dia “D”, onde realizará a vacinação de crianças de seis meses a menores de cinco anos, como explica a enfermeira. “Iniciaremos a campanha

no dia 15 e a mesma se estenderá até o dia 31. Além da vacina contra a Paralisia Infantil faremos multi vacinações, onde vacinas que possam eventualmente estarem atrasadas poderão ser feitas, sem nenhum problema”, explicou . De acordo com a enfermeira, o comparecimento aos postos de saúde é de suma importância para os pequenos, e também para o município, devido a meta estabelecida. “Queremos pedir aos pais que levem seus filhos para vacinar, para que possam ser imunizados, além de não doer nada por ser só uma gotinha. Além do mais temos a meta de vacinar 6.194 crianças,

e precisamos dos pais para que isso aconteça”, comentou a enfermeira, lembrando que a zona rural também será contemplada do dia 10 ao dia 12, do corrente mês. Para que a vacinação seja feita os pais deverão se encaminhar a qualquer unidade de saúde, que serão 15 abertas para realizar o atendimento, munidos de carteira de vacinação da criança, pois as mesmas estarão minuciosamente preparadas para atender. “Estamos ultimando os preparativos, criando um ambiente agradável e atrativo para deixar as crianças bem descontraídas para esse momento”, finalizou Herrero.



A vacinação acontecerá em crianças de seis meses a menores de cinco anos

JUÍNA



O centro de hemodiálise no município ofereceria mais dignidade aos moradores da região

Saturnino faz indicação para implantação de uma unidade de hemodiálise

>> **Assessoria**

A indicação do deputado Saturnino Masson (PSDB) visa amenizar o cansaço e sofrimento dos pacientes da região Norte do Estado que necessitam deslocar-se a Cuiabá até três vezes por semana para realizar sessão de hemodiálise. Juína tem hoje cerca de 40.000 habitantes, é cidade pólo, contando com as cidade circunvizinhas Colniza, Aripuanã, Rondolândia, Cotriguaçu, Juruena e Castanheira somam uma total de 120.000 habitantes e a menor distância dos municípios de Tangará é de 500 km, e até a capital é de aproximadamente 750 km. Para Saturnino, esta indicação apresentada

em plenário, foi solicitada pela Câmara Municipal de Juína, por meio da vereadora Nadylei Soares Teixeira, pois a implantação de uma unidade de hemodiálise em Juína, seria de extrema importância, já que todos os pacientes com tal enfermidade precisam ir buscar ajuda tão longe. “Quem faz tratamento de hemodiálise já passa por um desgaste, imagina ter que fazer viagens tão longas”, declarou o parlamentar. A implantação de um centro no município vai oferecer mais dignidade aos moradores da região, minimizando as dificuldades, o desgaste emocional e diminui a demanda nos polos regionais que hoje estão todos concentrados em Tangará”, afirmou o parlamentar.

FIBROMIALGIA

Nova lei abre caminho para o conhecimento de doença



O mal atinge 5,1 milhões de pessoas no país

>> **Assessoria**

Começa a ser consolidada, em Mato Grosso, a abertura de um caminho para melhorar a qualidade de vida de mais de 80 mil pessoas que sofrem com a fibromialgia. Com boa parte do seu histórico praticamente desconhecido até pela classe médica, a doença ainda é considerada incurável. O benefício está na Lei nº 10.294 (02.07.2015), que estabelece 12 de maio como o Dia Estadual de Conscientização da Fibromialgia.

A doença é a segunda causa mais comum de dor crônica no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Fibromiálgicos (Abrafibro), ela já atinge 10% da população e 80% dos casos debilitam mulheres acima dos 25 anos. “A escolha de data específica significa estabelecer uma referência para reuniões, discussões e ações. É um marco, a partir do qual podem – e devem – ser realizados trabalhos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes”. A observação do autor da lei, deputado Wagner Ramos (PR), revela preocupação com

o nível de desconhecimento entre médicos. O que tornou esse cenário mais nebuloso foi revelado pelo reumatologista Eduardo Paiva, chefe do Ambulatório de Fibromialgia do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Segundo ele, “entre os médicos brasileiros ouvidos em pesquisa – 77% dos clínicos gerais e 84% dos reumatologistas, neurologistas, psiquiatras e especialistas em dor – disseram que a enfermidade não é muito conhecida, até mesmo dentro da própria categoria”. O mal atinge mais

de cinco milhões de pessoas no país e a medicina não sabe ao certo o que o provoca. Apenas, o distingue como “doença neurológica e não psicossomática”. Segundo o site hypescience.com, também figuram entre os males considerados ainda misteriosos ou até sem cura: Aids, Mal de Alzheimer, Doença Celíaca, Síndrome da Fadiga Crônica, Doenças Autoimunes, Resfriado Comum, Gripe Aviária, Esquizofrenia, Doença de Creutzfeldt-Jakob (versão da “doença da vaca louca”) e Doença de Morgellons (delírio psicótico).